

Resumo: O Sistema Único de Saúde enfrenta desafios em relação à doença de Chagas devido ao elevado número de portadores crônicos no Brasil. Os enfermeiros e auxiliares/técnicos de enfermagem são os profissionais que prestam acolhimento e encaminhamento dos portadores nas Unidades Básicas de Saúde. Objetivou-se analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a doença de Chagas e serviços de saúde relacionados nos municípios da microrregional de saúde de Itaúna, Minas Gerais. Foram aplicados questionários semiestruturados aos profissionais de enfermagem. Os profissionais dominam aspectos relacionados aos vetores, sintomas, exames diagnósticos e fluxo de exames. Há ausência de ações de promoção à saúde voltadas a doença, problemas no rastreamento dos portadores na Atenção Primária à Saúde, e ausência de capacitações para os profissionais abordando o manejo clínico da doença. Sugere-se a realização de capacitações com foco técnico/clínico voltadas à equipe de enfermagem, e implantação de ações de promoção à saúde nos municípios. Descritores: Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Serviços de Saúde.

Nursing team: perception of Chagas disease

Abstract: The primary health care in Brazil, faces challenges in relation to Chagas disease due to the high number of chronic carriers in Brazil. Nurses and nursing assistants / technicians are professionals who provide care and referrals to patients in Basic Health Units. The objective of this study was to analyze the perception of the nursing team about Chagas disease and related health services in the municipalities of the micro health region. Itaúna, Minas Gerais. Semi-structured questionnaires were applied to nursing professionals. Professionals master aspects related to vectors, symptoms, diagnostic tests and flow of tests. There is an absence of health promotion actions aimed at disease, problems in tracking patients in Primary Health Care, and an absence of training for professionals addressing the clinical management of the disease. It is suggested to carry out training with a technical/clinical focus on the nursing team, and to implement health promotion actions in the municipalities. Descriptors: Chagas Disease, Family Health Team, Primary Health Care, Health Services.

Equipo de enfermería: percepción de la enfermedad de Chagas

Resumen: El Sistema Único de Salud enfrenta desafíos en relación con la enfermedad de Chagas debido a la gran cantidad de portadores crónicos en Brasil. Las enfermeras y los asistentes / técnicos de enfermería son profesionales que brindan atención y derivaciones a pacientes en Unidades Básicas de Salud. El objetivo de este estudio fue analizar la percepción del equipo de enfermería sobre la enfermedad de Chagas y los servicios de salud relacionados en los municipios de la región de micro salud. Itaúna, Minas Gerais. Se aplicaron cuestionarios semiestruturados a profesionales de enfermería. Los profesionales dominan aspectos relacionados con vectores, síntomas, pruebas de diagnóstico y flujo de pruebas. Hay una ausencia de acciones de promoción de la salud dirigidas a la enfermedad, problemas en el seguimiento de pacientes en Atención Primaria de Salud y una falta de capacitación para profesionales que aborden el manejo clínico de la enfermedad. Se sugiere llevar a cabo capacitación con un enfoque técnico / clínico en el equipo de enfermería e implementar acciones de promoción de la salud en los municipios. Descriptores: Atención Primaria de Salud, Estrategia de Salud Familiar, Servicios de Salud.

Fernanda Cristina Santos Rodrigues

Graduada em gestão de serviços em saúde pela UFMG. Vínculo atual: Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de MG.

E-mail: fernandasantosr@gmail.com

Izabella Cristina Alves de Souza

Graduada em ciências biológicas pela UNA.

E-mail: izabellacristinabio@gmail.com

Alexandra Paiva Araújo Vieira

Doutora em Parasitologia pela UNICAMP. Professora da UFJF - Campus Governador Valadares, MG.

E-mail: alexandraparaujo@gmail.com

Janice Maria Borba

Pedagoga. Superintendência Regional de Saúde de Divinópolis.

E-mail: janiceborba@bol.com.br

Liléia Gonçalves Diotaiuti

Doutora em parasitologia humana e veterinária pela UFMG. Pesquisadora do Instituto René Rachou/FIOCRUZ MINAS.

E-mail: lileia.diotaiuti@fiocruz.br

Raquel Aparecida Ferreira

Doutora em Ciências da Saúde pelo IRR/FIOCRUZ. Tecnologista em Saúde Pública do Instituto René Rachou/FIOCRUZ MINAS.

E-mail: raquel.ferreira@fiocruz.br

Submissão: 09/06/2020

Aprovação: 13/11/2020

Como citar este artigo:

Rodrigues FCS, Souza ICA, Vieira APA, Borba JM, Diotaiuti LG, Ferreira RA. Equipe de enfermagem: percepção sobre a doença de Chagas. São Paulo: Rev Recien. 2020; 10(32):367-372.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.32.367-372>

Introdução

A doença de Chagas é uma das endemias mais negligenciadas no mundo¹ e a mais negligenciada no Brasil². Endêmica em 21 países, a doença afeta, aproximadamente, 6-7 milhões de pessoas¹, enquanto 90 milhões vivem expostas ao risco de contrair a infecção³. No Brasil, estima-se que há cerca de 1,4 a 3,2 milhões de pessoas portadoras crônicas da doença¹. Em consequência, a mortalidade pela doença ainda é alta, sendo uma das quatro maiores causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias no Brasil². Além disto, é alto o número de portadores crônicos da doença que necessitam de acompanhamento nos serviços de saúde.

A Atenção Primária a Saúde (APS) é considerada a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde brasileiro⁴. Inserido na APS, surgiu a Estratégia de Saúde da Família (ESF), dirigindo atenção aos indivíduos, à família e à comunidade, e elegendo um formato de equipe multiprofissional⁵. Dentro da ESF, a equipe da enfermagem destaca-se no acolhimento e atenção à saúde das famílias cadastradas nas equipes⁶, estando em contato direto com os portadores de casos da doença de Chagas aguda ou crônica não grave⁷.

Apesar da extrema relevância dos profissionais da equipe da enfermagem no manejo, acolhimento e cuidado com o portador da doença de Chagas, não há na literatura científica nenhum estudo relacionado ao tema. Logo, objetivamos avaliar o conhecimento e a percepção dos auxiliares/técnicos de enfermagem e enfermeiros sobre aspectos relacionados à doença de Chagas e serviços de saúde relacionados nos quatro municípios da microrregional de saúde de Itaúna: Itaguara, Itatiaiuçu, Itaúna e Piracema.

Material e Método

Um questionário piloto foi aplicado a dez profissionais da equipe de enfermagem dos municípios. Em seguida, os questionários foram adequados e validados, gerando um questionário semiestruturado final composto por 15 questões.

Para aplicação do questionário final, um convite foi encaminhado a todos os profissionais da equipe de enfermagem dos quatro municípios, exceto aos participantes do questionário piloto. Também não foram convidados os enfermeiros coordenadores dos Programas de saúde da Família (PSFs), uma vez que estes profissionais participaram de outra etapa deste estudo⁸. A aplicação dos questionários ocorreu nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) dos municípios.

O questionário semi-estruturado final continha dois eixos estruturais: doença de Chagas e serviços de saúde. O primeiro eixo continha oito questões relacionadas a doença de Chagas. O segundo eixo continha sete questões sobre o fluxo de serviços relacionados à doença.

Cada participante avaliou as questões, e de acordo com a sua percepção e/ou conhecimento marcou a alternativa como: sim ou não. Após a aplicação do questionário, foi realizada análise dos mesmos, quantificando-se o percentual das respostas em função da percepção dos participantes e da categoria profissional correspondente e efetuada a média das respostas.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto René Rachou sob o número de certificado de apresentação de apreciação ética: 53400616.8.0000.5091.

Resultados

Participaram do preenchimento do questionário um total de 33 profissionais, sendo 11 auxiliares/técnicos de enfermagem e 22 enfermeiros.

Os profissionais sabem que a doença de Chagas ainda existe 88,4% (tabela 1), e que em sua região

existem vetores do parasito causador da doença, 73,1% (tabela 1), além de saberem, 92%, em quais locais os vetores são encontrados (tabela 1).

Tabela 1: Porcentagem das respostas relacionadas ao conhecimento e percepção dos profissionais da equipe da enfermagem dos municípios da microrregional de saúde de Itaúna sobre a doença Chagas.

QUESTÕES	ENFERMEIROS			AUXILIARES/TÉCNICOS			TOTAL		
	SIM	NÃO	BRANCO	SIM	NÃO	BRANCO	SIM	NÃO	BRANCO
Em sua opinião a doença de Chagas ainda existe?	83,4	16,6	0	93,3	0	6,7	88,4	11,6	0
Em sua opinião existem vetores da doença de Chagas (barbeiros) em sua região?	72,8	24,6	2,6	73,3	26,7	0	73,1	25,6	1,3
Você sabe em quais lugares podemos encontrar os transmissores da doença de Chagas?	97,4	2,6	0	86,7	13,3	0	92,0	8,0	0
Você conhece quais são os sintomas clínicos que indicam que um paciente pode ser portador da doença de Chagas?	86,9	10,5	2,6	80	13,3	6,7	83,5	11,9	4,6
Você conhece alguém que tem ou já teve a doença de Chagas na sua região?	23,7	73,7	2,6	68,9	31,1	0	46,3	52,4	1,3
Durante a sua vida profissional, você já atendeu algum paciente portador da doença de Chagas?	34,2	65,8	0	57,8	35,6	6,7	46	50,7	3,3

A maioria dos profissionais, 83,5%, também afirmou conhecer os sintomas clínicos da doença (tabela 1).

Em relação aos portadores da doença, a maioria dos profissionais nunca conheceu ou atendeu nenhum portador da doença, 52,4 e 50,7% respectivamente (tabela 1).

A maioria dos profissionais, 51,8%, afirmou que os municípios adotavam ações de promoção à saúde relacionadas à doença de Chagas (tabela 2). Este valor

é sustentado pela percepção dos auxiliares e técnicos, 62,3%, enquanto 58,8% dos enfermeiros afirmam a inexistência destas ações (tabela 2). Ainda sobre estas ações, foi questionado aos participantes se elas incluem intervenções sobre os determinantes sociais da saúde. Neste aspecto, a maioria dos profissionais afirmou que não, 50,7% (tabela 2). Nesta questão, foram os enfermeiros que influenciaram os valores, uma vez que 70,2% destes profissionais afirmaram a inexistência destas ações nos municípios.

Tabela 2: Porcentagem de respostas relacionadas ao conhecimento e percepção da equipe de enfermagem da microrregional de saúde de Itaúna sobre os serviços de saúde relacionados a doença Chagas.

QUESTÕES	ENFERMEIROS			AUXILIARES/TÉCNICOS			TOTAL		
	SIM	NÃO	BRANCO	SIM	NÃO	BRANCO	SIM	NÃO	BRANCO
O município inclui ações de promoção à saúde (prevenção) relacionada à doença de Chagas?	41,2	58,8	0	62,3	37,7	0	51,8	48,2	0
Essas ações de promoção à saúde (prevenção) incluem Intervenções sobre os determinantes sociais da saúde?	27,2	70,2	2,6	55,6	31,1	13,3	41,4	50,7	7,9
O município adota ações de prevenção à saúde relacionada à doença de Chagas para a população exposta a fatores de riscos de contrair a doença?	21,9	75,5	2,6	51,1	48,9	0	36,5	62,2	1,3
Os profissionais de saúde [ACS, técnico de enfermagem, enfermeiro (a) e médico (a)] dominam todo o fluxo de serviço que vai da entrada do exemplar, identificação dos vetores (barbeiros) da doença de Chagas e encaminhamento dos resultados?	2,6	97,4	0	17,8	82,2	0	10,2	89,8	0
Você sabe para onde encaminhar um inseto suspeito de ser o vetor da doença de Chagas (barbeiro) entregue a você pela população?	79	21	0	75,6	24,4	0	77,3	22,7	0
Você sabe qual (is) exame (s) devem ser solicitados para se constatar se um paciente é portador do parasito causador da doença de Chagas?	50,9	46,5	2,6	93,3	0	6,7	72,1	23,3	4,6
Há cursos bianuais de atualização relacionados à doença de Chagas?	0	97,4	2,6	11,1	88,9	0	5,5	93,2	1,3

Em relação à existência de ações de prevenção à saúde relacionada à doença de Chagas voltadas a população exposta, a maioria dos participantes, 62,2% afirmou que não há tais ações nos municípios (tabela 2). Mais uma vez estes valores foram influenciados pelas respostas dos enfermeiros, 75,5% (tabela 2).

De acordo com os participantes, 89,8%, os profissionais de saúde dos municípios dominam todo o fluxo de serviço que vai da entrada do exemplar, identificação dos vetores e encaminhamento dos resultados dos exames (tabela 2). Os participantes

também afirmaram saber para onde encaminhar um inseto suspeito de ser o vetor da doença de Chagas e quais exames devem ser solicitados para se constatar se um paciente é portador do parasito causador da doença, 77,3 e 72,1%, respectivamente (tabela 2).

Finalmente, a maioria absoluta, 93,2%, dos profissionais da equipe de enfermagem afirmou que nos municípios não há cursos bianuais de atualização relacionados à doença de Chagas (tabela 2).

Discussão

A equipe de enfermagem está à frente do acolhimento da população nas UBSs, e, inevitavelmente irá se deparar com demandas relacionadas aos vetores de doenças. Neste sentido, a afirmação dos participantes de que conhecem os vetores da doença de Chagas, sabem onde eles são encontrados e o que fazer quando estes insetos são encaminhados às UBS, pela população, é de extrema relevância. Resultado semelhante foi obtido num estudo realizado na mesma região, porém com os agentes comunitários de saúde e seus coordenadores⁸.

É de extrema importância que os profissionais da equipe de enfermagem conheçam os sintomas relacionados à doença de Chagas, conforme evidenciado neste estudo, uma vez que dentro das UBSs estes profissionais são responsáveis pela atenção à saúde das famílias cadastradas nas equipes e, até mesmo no domicílio e espaços comunitários⁶.

O fato da maioria dos participantes deste estudo não conhecer e nunca ter prestado atendimento a nenhum portador da doença de Chagas está de acordo com o relatado pelos coordenadores dos PSFs em estudo realizado nos mesmos municípios⁸. Conforme discutido pelos autores deste trabalho, uma das possíveis explicações para o registro de baixo número de portadores da infecção em áreas endêmicas pode estar relacionada à ausência de uma abordagem mais redundante dos profissionais de saúde durante a anamnese e triagem dos pacientes, contrariando as recomendações de acompanhamento clínico destes pacientes na APS^{7,9}.

A percepção dos enfermeiros a respeito das ações de promoção à saúde realizadas nos municípios, das

intervenções sobre os determinantes sociais da saúde e de ações de promoção voltadas à população exposta ao risco de contrair a doença de Chagas foi bastante negativa, ao contrário da percepção dos auxiliares e técnicos. Assim como no estudo realizado no município de Sabará¹⁰ nós acreditamos que os enfermeiros possuam uma visão mais crítica, percebendo com maior clareza os entraves e problemas existentes no município. Da mesma forma que neste estudo, em trabalho anterior, os ACSs dos municípios da microrregional de saúde de Itaúna afirmaram a existência de ações de promoção à saúde nos municípios, ao contrário de seus coordenadores⁸. Conforme discutido por estes autores, sugerimos que muitos profissionais possuem um conceito equivocado em relação ao termo “promoção à saúde”, confundindo-o, e os levando a pensar que em seus municípios existam tais ações. A mesma confusão é observada para o termo determinantes sociais de saúde.

Em relação ao conhecimento sobre o encaminhamento dos resultados e exames solicitados aos pacientes, o mesmo resultado foi observado para outros profissionais da APS em estudo realizado na mesma região⁸. Este resultado é bastante relevante, pois demonstra o domínio dos profissionais em relação a atividades corriqueiras e de extrema importância no manejo da doença na APS.

Considerações Finais

A inexistência de cursos periódicos de capacitação no diagnóstico e manejo clínico da doença de Chagas nos municípios é um problema extremamente sério, pois conforme discutido acima, portadores da doença podem não estar sendo atendidos e acompanhados na APS justamente porque os

profissionais de saúde podem não estar devidamente capacitados para detectá-los. Neste sentido, sugerimos que cursos de capacitação, abordando as orientações e diretrizes preconizadas para condução e manejo do portador da doença de Chagas no âmbito do Sistema Único de Saúde sejam ofertados a estes profissionais. Além disto, é importante que estas capacitações também abordem aspectos teóricos práticos relacionados à doença e seus vetores.

Referências

1. World Health Organization. Chagas disease (American trypanosomiasis). [Local desconhecido]: World Health Organization. Disponível em: <[http://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-\(american-trypanosomiasis\)](http://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-(american-trypanosomiasis))>. Acesso em 17 abr 2020.
2. Martins-Melo FR, et al. Mortality from neglected tropical diseases in Brazil, 2000-2011. *Bull World Health Organ.* 2016; 94(2):103-1.
3. Silveira, A. Situação do controle da transmissão vetorial da doença de Chagas nas Américas. Current situation with Chagas disease vector control in the Americas. Rio de Janeiro: *Cad Saúde Pública.* 2000; 16:35-42.
4. Lavras C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde Soc.* 2011; 20(4):867-74.
5. Marqui ABT, Jahn AC, Resta DG, Colomé ICS, Rosa N; Zanon T. Caracterização das equipes da Saúde da Família e de seu processo de trabalho. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(4):956-61.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 2012.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 57, de 30 de outubro de 2018. Protocolo Clínicas e diretrizes terapêuticas da doença de Chagas no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União.* Brasília, 31 de outubro de 2018; Seção 1. p. 41. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/PCDT_Doenca_de_Chagas.pdf>.
8. Rodrigues FCS, Souza ICA, Araújo AP, Souza JMB, Diotaiuti LG, Ferreira RA. Agentes comunitários de saúde: percepção sobre os serviços relacionados à doença de Chagas. *Cad Saúde Colet.* 2020.
9. Santos PL, Nogueira MJ, Rezende CN, Ferreira RA. Doenças negligenciadas no município de Sabará: casos, portadores e percepções. *Arq Cienc Saúde UNIPAR.* 2017; 21(3):155-162.
10. Dias JCP, Ramos Jr AN, Gontijo ED, et al. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. *Epidemiol Serv Saúde.* 2016; 25:7-86.

Agradecimentos:

Agradecemos às agências e instituições financiadoras e apoiadoras deste trabalho: FAPEMIG por meio do edital PPSUS 14/2013, IRR/Fiocruz, SES/MG, Secretarias Municipais de Saúde de Itaguara, Itatiaiuçu, Itaúna e Piracema. Também deixamos a nossa gratidão a todos os profissionais de saúde dos municípios, particularmente à equipe de Enfermagem.